

## Mais uma Umei em funcionamento!

Mais 400 vagas abertas no ensino infantil de Belo Horizonte, mais crianças nos rumos da educação.

### Os prédios das Umeis

P. 03 Modelo arquitetônico que é reconhecido e admirado pelos belorizontinos

### Programa Escola Modelo

P. 04 Para garantir o mesmo padrão de qualidade em todas as escolas



# Acompanhamento

## Mais uma Umei, mais crianças na escola

**D**ia 09 de novembro, com a presença do Prefeito de Belo Horizonte, Márcio Lacerda, da Diretora de Investimentos da Inova BH, Christini Kubo, e do Diretor de Contrato da Odebrecht Infraestrutura, Bruno Tiere, inauguramos a segunda Unidade Municipal de Ensino Infantil (Umei) da PPP, no bairro Minaslândia. A Umei já está em funcionamento e já podemos ver crianças e professores em plena atividade!

A movimentação começa cedo. Às 7h, Ana Maria, vice-diretora, libera a abertura dos portões. Algumas crianças chegam no colo, outras de mãos dadas com o pai ou a mãe. Umas vão na frente, correndo, enquanto outras, muito sonolentas, se arrastam para entrar. Algumas ainda choram ao se despedir. Outras já nem ligam: "olha lá, nem despede mais!", ri uma mãe ao ver sua filha sair correndo, sem ao menos um abraço de despedida.

As crianças de até dois anos, que ficam no período integral, são levadas pelos pais até as salas. As maiores, de dois a seis

anos, sentam-se em filas, no *hall* de entrada, para uma atividade antes de tomarem café. Na brincadeira, as professoras cantam e dançam com os alunos. "Esse momento antes de irem para a sala é muito importante. É bom para eles socializarem e irem aprendendo que tem hora de falar, hora de escutar...", explica Ana Maria.

Um bocejo daqui, outro dali, e aos poucos os alunos se juntam às professoras na coreografia. Depois de estarem mais despertos, tomam um café da manhã caprichado. Para as crianças menores, que vão diretamente para a sala, mamadeira.

Depois de alimentados, é hora de brincar e aprender. Além de ficarem nas salas, as turmas se revezam nos espaços comuns da escola, como a biblioteca e o *playground*. As atividades são bem dinâmicas e fazem a criançada gastar as energias. Com paciência e dedicação, as professoras ensinam às crianças os números, as cores, a lerem e assinarem o próprio nome. E ensinam também valores. A pedir emprestado, a emprestar, a pedir desculpas e perdoar, a conversar, mas também a escutar.

Enquanto isso, as cantineiras já preparam a próxima refeição dos alunos: abobrinha, frango refogado com batatinha, arroz e feijão! Outros profissionais da escola também estão a todo vapor! As faxineiras se preocupam em manter o refeitório, corredores e demais áreas limpas, o jardineiro cuida da grama, o porteiro está na entrada, para garantir a segurança. Todo mundo junto para o bom funcionamento da escola.

Às 10h, pausa para o almoço! As crianças maiores comem no refeitório, enquanto as menores comem uma sopinha na própria sala. E na sala mesmo elas vão se deitando nos colchonetes e se preparando para tirar uma soneca. As maiores voltam para as salas, onde realizam as últimas atividades antes de irem embora, às 11h30.

Às 13h começa o turno da tarde, que vai até às 17h30, e a rotina se repete. As crianças chegam, sentam, cantam, comem, vão para as salas, brincam, aprendem e voltam para casa sabendo que no dia seguinte vão continuar contando com toda a estrutura necessária para se desenvolverem. ■

# Conhecendo



Silvana Lamas, Renata Gloria, Dulce Magalhaes e Marcelo Amorim, grupo criador do projeto das Umeis

**“E aí bati tudo no liquidificador, com outras experiências de anos e anos como arquiteto. A intenção era criar uma marca para esse equipamento novo”**

## Do mundo das ideias para o concreto

**Q**uem avista de longe logo reconhece. As cores e o formato já dão as pistas. O cone e a bola no topo não deixam dúvidas: só pode ser uma Umei! Para entender quais foram as referências e inspirações para desenvolver o projeto arquitetônico que já ganhou muitos prêmios e que é um dos mais reconhecidos e aprovados pela população belorizontina, conversamos com o arquiteto da Superintendência de Desenvolvimento da Capital (Sudecap), Marcelo Amorim, que, com a também arquiteta Silvana Lamas, foi o responsável pela elaboração do projeto.

O projeto começou a ser desenvolvido em 2002. A cidade não possuía uma escola voltada para as crianças entre zero e seis anos, foi então que se criou um grupo para elaborar o projeto pedagógico do que seriam as Umeis e outro, chefiado por Marcelo Amorim, para elaborar, entre outras coisas, o projeto arquitetônico.

Marcelo conta que, na época, visitou várias escolas de educação infantil para se inspirar. “E aí bati tudo no liquidificador, com outras experiências de anos

e anos como arquiteto. A intenção era criar uma marca para esse equipamento novo”, explica.

Além disso, Marcelo revela que o projeto pedagógico elaborado pelo grupo da Secretaria de Educação serviu como base para a criação arquitetônica. Era um projeto libertário: a criança tinha que conseguir andar e se virar sozinha pelo prédio, sem o acompanhamento constante de adultos. Para transformar essas vontades e intenções do projeto pedagógico em algo concreto é que entra o trabalho do arquiteto. É por isso que os interruptores são da altura das crianças, assim como os vasos e as pias do banheiro. “O projeto pedagógico potencializa e é potencializado pelo projeto arquitetônico, em uma via de mão dupla”, afirma Marcelo.

De 2002 para cá, o projeto passou por muitas reformulações. No início existia um modelo padrão que servia como base para todas as obras e era alterado dependendo do terreno. Marcelo conta que cada obra era como um quebra cabeça: “nós fomos brincando com o projeto, adap-

tando aos diferentes terrenos. As salas eram todas no mesmo tipo, o que mudava era a disposição”. Algumas escolas foram construídas em pavimento único, outras em três andares. Apenas em 2008 foi desenvolvida e aplicada a tipologia 3, padrão utilizado nas escolas da PPP.

As Umeis foram o tema do mestrado de Marcelo. Ele fez uma avaliação pós-ocupação, identificando o que precisava ser melhorado no projeto. Depois as alterações foram implementadas. Entre outras coisas, foram ampliadas as salas dos professores, da coordenação e da direção. A área da dispensa também aumentou. Toldos foram colocados nas áreas externas e o piso interno ganhou um acabamento melhor.

Dos muitos motivos que Marcelo tem para ficar feliz com a realização do projeto, o que mais o alegra é o fato de todos os prédios manterem o alto padrão construtivo. “Uma das coisas que mais me orgulho nesse projeto é que todas as escolas têm a mesma qualidade, independente de onde estão localizadas, seja no centro ou na periferia”, descreve Marcelo. ■

# Acontece

## 37 escolas, mesma qualidade!

**I**ncentivar o debate pela busca incessante por qualidade e segurança sem sair do prazo e do custo pactuados na construção das Umeis e Emefs da PPP com a Prefeitura de Belo Horizonte. Esse foi o objetivo da criação do programa "Escola Modelo", em fevereiro de 2013. O programa premia, todos os meses, os líderes de obra de desempenho exemplar. É essa busca pela excelência que irá garantir que todas as 37 escolas construídas possuam o mesmo padrão de qualidade.

Mensalmente, as equipes de SSTMA (Saúde, segurança do trabalho e meio ambiente), Qualidade e Engenharia ava-

liam as frentes de serviço e os Responsáveis por Programas das obras avaliam os encarregados. Essa avaliação conjunta dá origem a um *ranking*, e os três encarregados de maior destaque são os vencedores do mês. Em novembro, no encontro realizado no canteiro central, os encarregados premiados foram Jucelio da Silva Santos, da obra no Jardim Leblon, José Adão de Sena, em Piratininga, e Jucelino Antônio de Avelar, em Granja de Freitas.

No evento também são apresentados os pontos positivos e negativos encontrados nas obras dentro dos quesitos: qualidade e segurança, para que as melhorias sigam acontecendo. ■



# Clipping

## Olho no lance!

**R**ecentemente, a PPP escolas tem sido tema de muitas matérias e reportagens. A edição de novembro da Revista Encontro traz uma matéria especial sobre a parceria entre a Prefeitura de Belo Horizonte e a Odebrecht. Nela foi explicado, em detalhes, o funcionamento de uma Parceria Público-Privado (PPP), especificamente da PPP escolas. Os recursos investidos, as contrapartidas, as avaliações mensais, o número de escolas construídas. Está tudo lá, na matéria que traz a Diretora de Investimentos da

Inova BH, Christini Kubo, como uma das entrevistadas.

No mês anterior ainda fomos notícia no Valor Econômico, jornal de circulação nacional. Com ênfase na inauguração de uma nova Umei, a matéria fala da operação das escolas nos próximos 20 anos e da procura de outras cidades pelo projeto que foi pioneiro no país, por ser a primeira PPP no Brasil na área da educação. Toda essa repercussão mostra que estamos no caminho certo para construir 37 escolas e atender, com qualidade, cerca de 20 mil alunos. ■



**Erramos.** Na edição anterior, falamos que a Umei Vila Clóris estava localizada na Regional Venda Nova. Na verdade, ela faz parte da Regional Norte.

### Expediente

Informativo mensal do Inova BH | **Diretora de Investimentos da Inova BH:** Christini Kubo

**Diretor de Contrato PPP Escolas:** Bruno Tiera | **Reportagem:** Equipe de Comunicação Inova BH

**Projeto Gráfico:** Design Two | **Endereço:** Rua Estoril, 1240 – São Francisco

**E-mail:** comunicacao@pppescolas.com.br | **Site:** www.inovabh.com.br | **Tiragem:** 600 unidades

**INOVA BH**  
Odebrecht Properties

**ODEBRECHT**  
Infraestrutura

**ODEBRECHT**  
Properties